

<sup>a</sup> Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres, GO, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, GO, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Os jovens são o público mais afetado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pela síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), pois são mais susceptíveis a terem múltiplos parceiros sexuais, realizarem sexo sem proteção ou fazerem uso de drogas. Desta forma este estudo tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre a infecção por HIV e a SIDA, em acadêmicos de graduação, em uma Instituição privada no interior de Goiás.

**Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, em que foram aplicados autoquestionários online em estudantes de graduação, independente do período ou curso. Os questionários continham 42 questões objetivas relacionadas com conhecimento sobre HIV, SIDA e profilaxia. Os questionários foram divulgados eletronicamente por meio das mídias sociais e por correio eletrônico, convidando os acadêmicos a participarem de forma voluntária, respeitando os critérios do TCLE e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer 4.782.560. Os dados foram tabulados e analisados quantitativamente e qualitativamente pelo Graph Pad Prism.

**Resultados:** No total 126 alunos responderam à pesquisa, em que a maioria tinha entre 18 e 23 anos (88,1%), eram do sexo feminino (73%) e tiveram vida sexual ativa antes dos 18 anos de idade (60,7%). Grande parcela dos acadêmicos possuem apenas um parceiro sexual (53,1%), apesar de que (46,9%) relataram fazer sexo com mais de um parceiro e fazer uso de preservativos (43,7%). A maioria dos participantes não conhecem as formas de transmissão do vírus, por exemplo, acham que compartilhamento de utensílios pessoais transmite o HIV. As informações sobre a infecção do HIV foram obtidas principalmente da internet e não por campanhas públicas, além disso, observa-se que não há entendimento acerca da SIDA, pois, os conhecimentos sobre a transmissão não foram corretamente respondidos, onde o quadro clínico da SIDA transmite o HIV e não a síndrome provocada por ele. Quanto aos meios de prevenção à infecção pelo HIV, sobre profilaxia pós-exposição (PEP) e profilaxia pré-exposição (PREP), no geral, o conhecimento foi alto.

**Conclusão:** O índice de conhecimento dos acadêmicos avaliados ainda é baixo, principalmente em relação as formas de transmissão do vírus e desenvolvimento da SIDA. A desinformação sobre o HIV associada a práticas sexuais de risco e a carência de informações principalmente por políticas públicas, impactam diretamente na prevalência e incidência do HIV.

PI 122

## BARREIRAS NA UTILIZAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) SEXUAL AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcela Antonini, Marcela Antonini,  
Henrique Ciabotti Elias,  
Ingred Evangelista da Silva, Renata Karina Reis

*Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da  
Universidade de São Paulo (EERP-USP), Ribeirão  
Preto, SP, Brasil*

**Introdução:** A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) sexual para o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) apresenta alta eficácia entre aqueles com ótima adesão a medicação. Porém, o número de pessoas que buscam pela profilaxia ainda é baixo além da elevada taxa de descontinuidade entre aqueles que a iniciam. Assim, esse estudo teve como objetivo compreender “quais as barreiras para o uso e os motivos para descontinuar a PrEP sexual para o HIV?”.

**Método:** Esta revisão integrativa utilizou os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH) para a busca de arquivos nas bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Embase, Academic Search Premier e Scopus (Elsevier). Os arquivos foram analisados por dois revisores independentes e uma terceira pessoa que resolveu os conflitos. Foram incluídos apenas estudos primários com participantes que já utilizaram a PrEP. Cinco categorias foram formadas: barreiras multifatoriais, estigma do HIV, aspectos relacionados à medicação, vulnerabilidade programática e hábitos de vida.

**Resultados:** De 1.749 artigos resgatados, 207 eram duplicados e apenas 17 (100%) responderam a pergunta de pesquisa. Destes, a maioria (70,59%) identificaram múltiplas barreiras para o uso da PrEP. O estigma das medicações utilizadas para o tratamento do HIV, a errônea associação da PrEP com comportamentos promíscuos, falhas assistenciais como dificuldade de acesso aos serviços e resistência dos profissionais em prescrever a PrEP foi relatado em 52,94% dos achados. Ademais, fatores relacionados ao aspecto da pílula, aos efeitos adversos à medicação (47,0%) e os hábitos de vida como o esquecimento, estresse, agenda ocupada, uso de álcool e estar fora de casa (41,18%) também foram identificados como barreiras.

**Conclusão:** O uso da PrEP é permeado por barreiras multifacetadas. É necessário compreender e responder às barreiras para o uso não só entre os usuários, mas também entre os membros de suas redes sociais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102117>

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102118>